

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série Botânica — Nº 13 — 06 de Novembro de 1954

AUGUSTO RUSCHI
Prof. Tit. do Museu Nacional
da UFRJ

ORQUIDACEAS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CHAVE ARTIFICIAL E ANALÍTICA PARA DETERMINAR AS SEÇÕES DO GÊNERO *CATTLEYA*, E DAS ESPÉCIES, VARIEDADES E HÍBRIDOS NATURAIS, ENCONTRADOS NO E. S.

CHAVE PARA AS SEÇÕES:

I — Labelos com lobos laterais pequenos ou às vezes obsoletos; coluna nua ou apenas envolta na base pelos lobos laterais — I. **GYMNOCHILA**.

A — Inflorescência terminal — B. **ACRANTHEMUM** — 1.

II — Labelo com lobos laterais amplos, coluna toda ou em maior parte envolvida pelos lobos laterais — II **CRYPTOCHILA**.

A — Pseudobulbos alongados, difilos; labelo muitas vezes profundamente trilobado — A — **DIPHYLLAE**.

Labelo com lobo terminal maior, mais curtamente longo unguiculado — *Guttatae* — 2.

Labelo com lobo terminal pequeno, séssil ou subséssil — *Intermediae*. 6.

B — Pseudobulbos clavados, monofilos; labelo inteiro — B — **MONOPHYLLAE** — 8.

CHAVE PARA DETERMINAR AS ESPÉCIES:

1 — Sepala superior petaliliforme, pouco curva; pétalas oblongo-espataladas; labelo de igual tamanho das sepalas, disco glabro, lobos laterais nulos — *Cattleya bicolor duponti* Ruschi.

Sepala superior pouco curva; pétalas eelíptico-oblongas; labelo de igual tamanho das sepalas laterais, disco labelar densamente cheio de delicadíssimos pêlos, lobos laterais distintamente curvos — *Cattleya velutina* — Reichb. e variedades — *Cattleya velutina superba* Linden *Cattleya velutina punctata* Regel. *Cattleya velutina lietzel* Regel. *Cattleya velutina alutacea* Cogn.

2 — Labelo com lobo terminal mais ou menos verrucoso ou papiloso — 3.
Labelo com lobo terminal na ponta anterior com a nervura dorsal central pouco saliente com margens tenuemente fimbriadas; os lobos laterais obtu-

sos. Espata pequena; pseudobulbos bifoliados, curtos, clavados, pouco articulados; pétalas oblongo-espataladas, obtusas — *Cattleya schilleriana* Reichb. f. com as variedades seguintes: *Cattleya schilleriana amaliana* Linden; *Cattleya schilleriana concolor* Hook; *Cattleya schilleriana aulco-teensis* Hort. *Cattleya schilleriana superba* Hort. *Cattleya schilleriana trilabeloide* Ruschi.

- 3 — Labelo com lobo terminal curto-unguiculado — 4.

Labelo com lobo terminal longo unguiculado; flores 5-8; sepalas oblongas, pétalas obovata-oblongas, obtusas; lobos laterais do labelo agudos, o terminal denso papiloso — *Cattleya granulosa* Lindl. com a variedade: *Cattleya granulosa russeliana* Lindl.

- 4 — Pedunculo geralmente paucifloro, folhas pequenas; sepalas obtusas; labelo com lobo terminal muito papiloso — *Cattleya guttata* Lindl. com as variedades: *Cattleya guttata nunda* Reichb f *Cattleya guttata punctulata* Reichb. f. *Cattleya guttata phaescoptera* Reichb. f. Pedunculo geralmente multifloro, folhas grandes — 5.

- 5 — Espata curta, sepalas obruptamente agudas; pétalas oblongas; labelo com lobos laterais agudos e lobo terminal apenas denso-granuloso, parte anterior unguiculado. *Cattleya leopoldi* Verschaff. com as variedades: *Cattleya leopoldi immaculata* Reichb. f. *Cattleya leopoldi purpurea* Cogn *Cattleya leopoldi odoratissima* Reichb. f. *Cattleya leopoldi leopardina* Lind. Espata maior; sepalas obtusas; pétalas obovato-oblongas; labelo internamente quase todo densamente-papiloso, lobos laterais obtusos. *Cattleya amethystoglossa rosea* Rolfe. *Cattleya amethystoglossa lilacina* Reichb. f. *Cattleya amethystoglossa marmorata* Ch. Morr.

- 6 — Pétalas alargadas, elíptico-oblongas — 7.

Pétalas estreitas, sepaloideas, lanceoladas ou liguladas; sepalas obtusas, laterais distintamente falcadas; labelo com lobo terminal não ou apenas emarginado. *Cattleya forbesii* Lindl.

- 7 — Folhas largas, elíptico-oblongas; sepalas elíptico-oblongas; labelo profundamente trilobado, lobos laterais erectos, lobo terminal bastante dilatado, nervuras do disco na parte anterior — *Cattleya loddigesi* Lindl. com as variedades: *Cattleya loddigesi alba* Hort. *Cattleya loddigesi maculata* Williams. *Cattleya loddigesi O'brieniana* Rolfe.

Folhas oblongo-liguladas; sepalas oblongo-liguladas; labelo pouco trilobado; lobos laterais curvados, envolvendo a coluna, lobo terminal pouco dilatado, nervuras do disco espessa-verrucosas — *Cattleya harrisoniana* Batem, com as variedades: *Cattleya harrisoniana violacea* Du Buys *Cattleya harrisoniana alba* Hort. *Cattleya harrisoniana maculata* Hort. *Cattleya harrisoniana regnieriana* Reichb. f.

- 8 — Da subseção MONOPHYLLAE, o E.S. está representado pela espécie *Cattleya labiata* Lindl. que é reconhecida pelos seguintes caracteres: Plantas grandes; pseudobulbos grandes bastante compressos, fusiformes ou clavados; flores grandes, largas, com os segmentos patentes; pétalas com margens onduladas-crespas; sepala dorsal três vezes mais larga que as laterais; labelo largo-oblongo ou oval-elíptico, ápice emarginado. Inflorescência pauciflora. 1-8 florese. Espata obtusa. As principais variedades da

Cattleya labiata warnerii T. Moore.

Cattleya labiata warnerii alba Hort.

Cattleya labiata warnerii magnifica Hort.

Cattleya labiata warnerii albomarginata Lind.

Cattleya labiata warnerii albo-oculata Cogn.

Cattleya labiata warnerii amabilis Hort.

Cattleya labiata warnerii alfrediana Lind.

Cattleya labiata warnerii amethystina Lind.

Cattleya labiata warnerii sudburyensis Hort.

Estas são as principais descritas botanicamente e que são encontradas no E.S., no entanto os orquidófilos assinalam ainda hoje, aqui no E. Santo, mais de trinta outras variedades, cujas mais citadas são: *albescens*; *amesiana*; *amoena*; *candida*; *coerulea*; *concolor*; *fantasia*; *flava*; *integra*; *labeloidee*; *lilacina*; *maculata*; *marginata*; *marmorata*; *orlata*; *palida*; *punctata*; *semialba*; *striata*; *venosa*; *gilmouriee*; *sanderac*; *wellesley* e tantas outras. Sem dúvida que merece um estudo para uma revisão minuciosa das variedades da *warnerii*.

A riqueza de espécies que encontramos nas coleções dos maiores orquidófilos de então no E. Santo, como Jaime de Meenezees, Enéas Mazzini e Maria Stela de Novais, aliado aos orquidários de José Ruschi e José Simonassi, nas décadas entre 1930-45, nos deram subsídios para o estudo da maioria dessas espécies e variedades.